

CORREIO NACIONAL



Fernando Frazão/Agência Brasil

Acordo tem adesão de 46 governos

Pacto global para proteger manguezais

Quarenta e seis governos de diferentes países e esferas firmaram compromisso para ampliar a proteção dos manguezais, ecossistemas fundamentais para o equilíbrio climático e a segurança das comunidades costeiras.

Os estados do Amapá, Bahia, Pará, Maranhão, Pernambuco, Sergipe e Rio de Janeiro, além do município de Aracaju, aderiram ao movimento global Mangrove Breakthrough.

A iniciativa busca mobilizar US\$ 4 bilhões para

restaurar 15 milhões de hectares de manguezais até 2030.

O movimento, endossado pelo governo federal em junho durante a Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos, reforça o papel do Brasil na conservação da maior faixa contínua de manguezais do planeta.

As ações serão implementadas em parceria com a Coastal 500, rede global de prefeitos e líderes locais que promove comunidades costeiras resilientes.

Fim de combustíveis fósseis

Representantes ministeriais de mais de 80 países declararam apoio oficial a um mapa do caminho para longe dos combustíveis fósseis proposto pelo Brasil, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

O anúncio ocorreu nesta terça-feira (18) du-

rante o evento Mutirão Call for a Fossil Fuel Roadmap, que reuniu uma coalizão de países do Norte e do Sul Global.

Mapa do caminho ou roadmap (em inglês) é o conceito usado para falar de planos de ação que estabelecem etapas e metas para um determinado objetivo.

Centro da resposta global

A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, declarou que a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) precisa terminar com a aprovação dos indicadores globais de adaptação. A declaração fez parte do discurso de abertura do segmento

de alto nível de ministros, na tarde desta terça-feira (18), em Belém.

Os indicadores de adaptação são as regras e métricas que conduzirão os países de todo o mundo a prepararem suas cidades e áreas naturais para o enfrentamento dos impactos causados pelas mudanças climáticas.

Mais de 2 mil drones irregulares

A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, declarou que a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) precisa terminar com a aprovação dos indicadores globais de adaptação. A declaração fez parte do discurso de abertura do segmento

de alto nível de ministros, na tarde desta terça-feira (18), em Belém.

Os indicadores de adaptação são as regras e métricas que conduzirão os países de todo o mundo a prepararem suas cidades e áreas naturais para o enfrentamento dos impactos causados pelas mudanças climáticas.

Nomeação de mais 303 aprovados

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) autorizou a nomeação de mais 303 aprovados para as vagas extras da primeira edição do Concurso Público Nacional Unificado, realizado em 2024. As autorizações estão publicadas no Diário Oficial da União da

terça, em três portarias do MGI (nº 10.293, nº 10.294, nº 10.295). Os profissionais dessa categoria atuam em áreas como infraestrutura viária, hídrica, saneamento, energia, produção mineral, comunicações e desenvolvimento regional e urbano, listou o Ministério da Gestão.

Serviços inteligentes no SUS

O Ministério da Saúde anunciou na terça, em Brasília, uma rede nacional de hospitais e serviços de saúde inteligentes e de medicina de alta precisão dentro do SUS. A proposta é reunir tecnologia avançada, alta especialização e cooperação internacional para modernizar

o atendimento. A iniciativa prevê a implantação de 14 UTIs automatizadas que funcionarão de forma interligada nas cinco regiões, além da construção do Instituto Tecnológico de Emergência do Hospital das Clínicas da USP, o primeiro hospital inteligente do país.

Inep anula três questões por suspeita de vazamento

PF é acionada para apurar divulgação de itens sigilosos

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) informou, na tarde desta terça-feira (18), que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2025, terá três questões anuladas.

Em comunicado público, o Inep explica que a decisão foi tomada pela equipe técnica do instituto devido às semelhanças entre questões que circulam na internet e as que estavam presente na avaliação oficial, aplicada nos últimos dias 9 e 16 de novembro a mais de 4 milhões de candidatos.

“Ao identificar relatos de antecipação de questões similares às do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2025, a equipe técnica que faz parte da comissão assessora responsável pela montagem das provas analisou as circunstâncias e decidiu, com base em informações sobre a montagem do teste, pela anulação de três itens aplicados na prova”, diz a nota.

O vídeo de uma transmissão ao vivo, veiculado dias antes da aplicação do segundo dia de provas, no último domingo, repercutiu nas redes sociais.

A partir das imagens, o Inep reconhece que foram identificadas similaridades pontuais com os itens da prova. No entanto, o órgão garante que nenhuma questão foi apresentada tal qual na



Tomaz Silva/Agência Brasil

Em comunicado público, o Inep explica que a decisão foi tomada pela equipe técnica

edição de 2025 do exame.

O Inep acionou a Polícia Federal (PF) para apurar a conduta e autoria na divulgação das questões e para responsabilizar os envolvidos por eventual quebra de confidencialidade ou ato de má-fé pela publicização, de forma indevida, de questões sigilosas.

As investigações de possíveis fraudes no Enem são de competência da Polícia Federal, porque as provas são serviço federal, de interesse público. O Enem é coordenado pelo Inep, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Para a elaboração e correção do Enem, o Inep adota um modelo estatístico chamado de Teoria da Resposta ao Item (TRI). A metodologia – que usa um conjunto de modelos matemáticos e considera a particularidade de cada questão – demanda que os itens sejam pré-testados com grupos de estudantes antes de fazerem parte da prova. Isso é necessário para “calibrar” o nível de dificuldade de cada questão que compõem o exame.

Por isso, quem participa de pré-testes tem contato com questões de múltipla escolha que podem vir a compor as pro-

vas do Enem em alguma de suas edições.

Todos os itens que são aprovados no pré-testes passam a compor o Banco Nacional de Itens, que reúne as questões que serão utilizadas para elaborar as edições do exame.

O Inep informa que promove diversas estratégias para calibrar as questões que compõem o Banco Nacional de Itens e podem ser usadas na elaboração das provas do Enem.

Mesmo diante da possibilidade de eventual vazamento de questões, o Inep reafirmou a isonomia, lisura e validade das provas do Enem 2025.

Mata Atlântica perde 1% de área e Cerrado ganha 1,8%

Os limites dos biomas Cerrado e Mata Atlântica entre os estados de Minas Gerais e São Paulo foram revisados pelo IBGE. A divulgação feita na terça mostra que o Cerrado ganhou 1,8% de área enquanto a Mata Atlântica perdeu 1%.

Segundo o IBGE, as alterações se deram por conta de avaliação de critérios técnicos. Não houve, portanto, redução ou ampliação da área devido a possíveis desmatamentos ou reflorestamentos.

Na revisão, foram considerados critério técnicos como clima, geologia, geomorfologia, pedologia e vegetação. Segundo o IBGE, a maior parte das alterações ocorreram em áreas de contato entre vegetações de florestas estacionais e savanas.

A área com alteração dos limites representou aproximadamente 19.869 quilômetros quadrados quilômetros (km²) do território brasileiro, sendo 816 km² em Minas Gerais e 19.053 km² em São Paulo. Cerrado e Mata Atlântica foram o foco desta revisão. Outros biomas não foram avaliados.

Em Minas Gerais, a área de Mata Atlântica foi ampliada nas proximidades de Belo Horizonte, englobando agora todo o município e as áreas ao norte da capital mineira. Já o Cerrado aumentou, principalmente no centro-norte de São Paulo, estado que possui lei de proteção para este bioma desde 2009.

A revisão abrangeu as regiões do nordeste paulista, parte do Triângulo Mineiro e a região da Serra do Espinhaço, incluindo municípios mineiros como Sacramento, Uberaba, Fronteira, Planura e São Sebastião do Paraíso, Diamantina, Conceição do Mato Dentro, Belo Horizonte, Florestal e Juatuba, entre outros.



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Conclusão é de estudo feito pela organização Todos pela Educação

Ensino médio: renda e cor são determinantes

Estudo feito pela organização Todos pela Educação concluiu que a quantidade de estudantes que concluíram o ensino fundamental e o ensino médio no país avançou nos últimos dez anos, com aumento considerável da inclusão, porém ainda insuficiente para diminuir a disparidade, tanto considerando critérios raciais quanto de renda.

A pesquisa avaliou os índices de conclusão da educação básica na idade correta (16 anos para o fundamental e 19 para o médio), comparando os dados de 2015 e de 2025, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) e do seu Módulo Educação, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre as conclusões apontadas pela pesquisa estão o avanço no ensino fundamental, no qual o número de concluintes até 16 anos passou de 74,7% em 2015 para 88,6% em 2025, um crescimento de 13,9 pontos percentuais. No ensino médio, o avanço foi

ainda maior: de 54,5% para 74,3%, com aumento de 19,8 pontos percentuais.

“Esse avanço nós podemos atribuir a uma série de fatores. Houve melhorias no ensino ao longo da última década, políticas importantes, pedagógicas, na base de formação de professores, que melhoram o ensino de fato, disse Manoela Miranda, gerente de Políticas Educacionais do Todos pela Educação.

Para ela, há outras hipóteses, mais em relação aos últimos anos, que podem ser consideradas, como por exemplo as aprovações durante o período pandêmico (que diminuíram a distorção idade-série). Pode também, acrescentou, ser um reflexo ao longo das últimas décadas de maior acesso, pois são mais estudantes indo à escola na educação básica, o que é muito positivo”, explicou Manoela.

Cruzando os dados de conclusão em critérios de diferenças raciais, de gênero e de renda, o fator mais determinante ainda é a renda. No ensino médio, a diferença na taxa de

conclusão entre os 20% mais pobres e os 20% mais ricos caiu 15,2 pontos percentuais ao longo da década, passando de 49,1 em 2015 (36,1% versus 85,2%) para 33,8 em 2025 (60,4% versus 94,2%). Ou seja, ambos os grupos avançaram, porém a disparidade ainda é considerável.

Hoje, entre os 20% mais pobres, a quantidade dos que se formam no ensino médio ainda é 25% menor do que aqueles que se formavam, entre os 20% mais ricos, há dez anos.

Essa diferença indica que, mantido o ritmo atual, os jovens mais pobres só terão as mesmas chances que os mais ricos de concluir o ensino médio em mais de duas décadas.

Embora menos determinante, o critério de raça ou cor ainda é importante e não deve ser desconsiderado. De acordo com o resumo do estudo, a análise por recortes de cor ou raça também ressalta diferenças nas taxas de conclusão entre estudantes brancos e amarelos e pretos, pardos e indígenas (PPI).